

RESUMO SIMPLES - EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

**MAPEAMENTO DE FUNGOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO CRÍTICO E
INVESTIGATIVO EM BIOLOGIA**

Geovanna Sousa (geovannasousa.1230@gmail.com)

Thatianny Alves De Lima Silva (thatiannysilvaa@gmail.com)

Rhewter Nunes (rhewter@gmail.com)

Este trabalho apresenta uma proposta de pesquisa voltada ao ensino prático como estratégia de aprendizagem em Biologia, com foco na identificação e mapeamento de fungos no contexto escolar. A motivação surge da necessidade de propor um ensino que vá além da memorização, favorecendo uma compreensão crítica e contextualizada dos fenômenos biológicos (Barros, 2021). O ensino de Biologia no Brasil ainda enfrenta desafios, especialmente na abordagem da micologia, frequentemente negligenciada nos currículos (Lima; Almeida, 2021). Essa lacuna contribui para conceitos equivocados, em que fungos são associados apenas à deterioração de alimentos ou doenças, ignorando sua relevância ecológica, econômica e biotecnológica. Nesse sentido, o mapeamento de espécies pode aproximar teoria e prática, promovendo aprendizagens significativas. Inspirado nos princípios da educação crítica de Paulo Freire e bell hooks, este trabalho busca estimular a participação

ativa dos/as estudantes, valorizando seus saberes prévios e incentivando a reflexão autônoma (hooks, 2020). A proposta também objetiva analisar os desafios e potencialidades do trabalho coletivo, verificar se os/as estudantes conseguem relacionar os conteúdos aprendidos com outros campos do conhecimento e com sua realidade social e ambiental, aproximando ciência e cotidiano. A pesquisa será conduzida sob uma abordagem qualitativa, com delineamento de pesquisa-ação, conforme Thiollent e Colette (2014). Essa metodologia articula investigação e ação pedagógica, favorecendo a participação ativa dos sujeitos no processo formativo. Diferente de métodos tradicionais, a pesquisa-ação valoriza a diversidade cultural e cognitiva dos participantes, estimulando a construção coletiva de conhecimentos e práticas emancipatórias. No contexto escolar, essa escolha metodológica integra coleta, registro e mapeamento da diversidade fúngica a reflexões críticas sobre o papel da ciência na sociedade. Além da observação e catalogação, serão aplicados questionários diagnósticos para compreender a percepção estudantil sobre os fungos. Nessa perspectiva, a prática educativa será construída de forma colaborativa, aproximando-se da pedagogia dialógica freireana e da concepção de que professores e estudantes não são apenas receptores, mas produtores de conhecimento (Thiollent; Colette, 2014). Espera-se que o estudo contribua para a valorização da micologia no ensino de Biologia, fortaleça o protagonismo estudantil e promova reflexões críticas sobre a prática docente, mostrando como atividades investigativas podem renovar o ensino de Ciências.

Palavras-chave: micologia; ensino em biologia; educação crítica; mapeamento de fungo; aprendizagem significativa.